

TRIBUNA LIVRE



NILTON CHIEPPE

AD 10.157

Voluntariado é sua responsabilidade

A cada dia o mundo se convence de que precisa mais e mais de voluntários, diante de tantas dificuldades da existência humana, diante das dificuldades de o poder público atender as crescentes demandas dos cidadãos e diante de novas situações de caos.

Por causa disso, constatamos que pessoas voluntárias – aquelas que, motivadas pelos valores de participação e solidariedade, doam seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário – exercem um papel relevante em toda a sociedade.

Ser voluntário não é prestar um favor, mas cumprir com uma obrigação. Cada indivíduo precisa ter uma visão sistêmica do voluntariado a que vai servir, planejar essa ação que vai empreender e dar continuidade à ação voluntária ao longo do tempo.

Existem muitas formas de exercer o voluntariado: através de auxílio financeiro, doação do tempo para atendimento em instituições, colocar gratuitamente a serviço alguma habilidade profissional, participar de movimentos sociais, dentre outras.

Todos são capazes de ser voluntários, principalmente aqueles que têm a vida bem resolvida no campo profissional, familiar e financeiro. Todos têm algum problema, mas isso não pode ser obstáculo para tomar atitudes de doação em relação ao outro.

Um bom exemplo de voluntariado são os apadrinhamentos afetivos de crianças que vivem em abrigos e sem referência familiar. O apadrinhamento provê recursos para que essa criança cresça num ambiente saudável, estude, se alimente, se vista, tenha cultura, lazer e afetividade.

Essa experiência é bem conhecida dos europeus que, através de organizações, apadrinham crianças em países da Ásia, América Latina, África e Leste da Europa.

Porém, perto de nós, esse trabalho é desenvolvido pela Vara da Infância e Juventude de Ca-

riacica, que viabiliza o apadrinhamento afetivo de crianças acima de 5 anos. São crianças que não têm mais perspectiva de serem adotadas em função da idade ou qualquer outra situação.

Atualmente, há 20 crianças atendidas pelo programa de Apadrinhamento Afetivo. Dentre as ações promovidas pelo padrinho, estão: acompanhamento escolar, comemoração de aniversário fora do abrigo, consultas médicas, passeios um final de semana por mês e outros. Essa é uma bela oportunidade.

Voluntários são pessoas preparadas para vencer desafios, fortalecer a equipe e ser hábeis no lidar com as pessoas.

Além disso, são criativas, confiantes, persistentes e comprometidas. E isso é bom para o indivíduo, a família e a sociedade.

Por isso, hoje empresas que promovem funcionários à condição de voluntários, através de programas próprios, tendem a colher profissional satisfeito, clima organizacional próspero

e trabalho eficiente.

Uma pesquisa do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (Idis) realizada em 2004 com 108 das 500 maiores empresas destacadas pelo guia “Melhores e Maiores”, da revista Exame, apontou que 67% das corporações incentivavam o trabalho voluntário fora do expediente e 52% permitiam que essa atividade fosse realizada durante o horário de trabalho.

O papel da empresa nesse contexto é muito importante. Enquanto empresários, somos chamados a dar exemplo e abrir novos caminhos para que a responsabilidade de cada um ao nosso redor seja assumida.

Nilton Chieppe é empresário